

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E O APRIMORAMENTO DE NOVOS CONHECIMENTOS

Organizador:

Pablo Augusto Gurgel de Sousa

VOLUME 1



EDUCAÇÃO EM SAÚDE E O APRIMORAMENTO DE NOVOS CONHECIMENTOS

Organizador:

Pablo Augusto Gurgel de Sousa

VOLUME 1



Editora Omnis Scientia

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E O APRIMORAMENTO DE NOVOS CONHECIMENTOS

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador

Me Pablo Augusto Gurgel de Sousa (Mestre em Psicobiologia)

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaloneo

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 Educação em saúde e o aprimoramento de novos conhecimentos
[livro eletrônico] / Organizador Pablo Augusto Gurgel de Sousa. –
Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021.
145 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-61-2

DOI 10.47094/978-65-88958-61-2

1. Educação sanitária. 2. Saúde pública. 3. Qualidade de vida.
I. Sousa, Pablo Augusto Gurgel de.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Saudações prezado (a) leitor (a),

Em seu livro *Dez Bilhões*, publicado em 2013, o professor Stephen Emmott, de Oxford, indagou que “há 10.000 anos éramos apenas um milhão. Em 1800, faz pouco mais de 200 anos, já éramos um bilhão. Há 50, por volta de 1960, chegamos a 3,5 bilhões. Atualmente, superamos 7,5 bilhões”. Mais precisamente, segundo dados do novo relatório do *Population Reference Bureau* (PRB), somos cerca de 7,8 bilhões de seres humanos habitando este planeta no momento. Não obstante à visão apocalíptica deste panorama, a que se deve tamanha progressão geométrica?

Consenso entre historiadores e estudiosos da demografia humana, muito mais do que abandonar o modo de vida nômade, as descobertas e avanços da área médica foram fundamentais para que os séculos XX e XXI registrassem um elevado crescimento populacional. É notável que, a partir desse período, se consolidou e se difundiu a importância da pesquisa em saúde, não só com o objetivo de sanar doenças, mas também de prevenção e promoção à saúde, provendo ao indivíduo e à sociedade meios para a melhoria da qualidade de vida.

Nesta perspectiva, sabendo que o conhecimento científico é muito valioso, principalmente em um cenário pandêmico causado pelo vírus Sars-CoV-2, a Editora *Omnis Scientia* nos abrilhanta com o livro *Educação em Saúde e o aprimoramento de novos conhecimentos*. Por meio de um compilado de artigos, este constructo evidencia a importância do papel dos profissionais de saúde como divulgadores científicos, seja em pesquisas teóricas, aplicadas, de inovação tecnológica ou mesmo relatos de experiências, combatendo a cultura da desinformação, auxiliando a promoção de políticas públicas efetivas e refletindo sobre as nossas ações perante a sociedade como um todo.

Ademais, esta publicação surge em circunstância significativa como forma de promover o avanço, ainda mais expressivo, do processo de inserção do Brasil no patamar dos grandes centros científicos do mundo. Essa iniciativa, portanto, deve ser celebrada, além do mais, pela disseminação do conhecimento científico em educação em saúde, adequado em qualidade e momento oportuno, primordial para promoção do bem-estar populacional.

Por fim, em nossos livros, selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 2, intitulado “Residência multiprofissional em Saúde da Família e as contribuições para a interprofissionalidade e a formação do Assistente Social”. Por meio de relato de experiência vivenciada pela residente de serviço social, o trabalho nos traz reflexões sobre as contribuições do programa de residência no processo de aprendizagem e qualificação profissional, bem como, para as ações multiprofissionais de educação em saúde, desenvolvidas em conjunto com os residentes de diversas áreas da saúde.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....14

ENFRENTAMENTO À COVID-19 PELA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA E SAÚDE DA FAMÍLIA

Patrícia Fernanda Faccio

Ântony Eliel Andrade da Silva

Brenda Fernanda Guedes

José Filipe da Silva

Kristine Kelly de Albuquerque

Maria Daniele da Silva

Marianne de Araújo Mendes

Mércia Fernanda Melo da Silva

Taise Maria da Costa

João Paulo Maciel Cavalcanti de Albuquerque

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/14-20

CAPÍTULO 2.....21

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA: INTERPROFISSIONALIDADE E A FORMAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL

Rafaela Zulmira de Oliveira Moraes

Christiani Cassoli Bortoloto Lopes

Andréia Santana Seubert Dalferth

Évelyn Farias

Estefany Bahert

Pedro Henrique de Carli

Maria Nazaré Murilho

Isabela Cristina Mannes

Danieli Cristina Scalco

Felipe Gustavo de Bastiani

Yasmin Luisa Dengo Lombardo

Gisielli Jovenilia Polidorio Alievi

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/21-37

CAPÍTULO 3.....38

AÇÃO EDUCATIVA COMO FERRAMENTA PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Matheus Gomes Andrade

Dilene Fontinele Catunda Melo

Maria Larysse Muniz Pereira

Lurdiane Gabriel Pereira

Maria Aparecida Melo Morais

Glória Vanessa de Araújo Silva Sousa

Jesus Carlos Eduardo de Paiva Avelino

Fernanda Alália Braz de Sousa

Maria das Graças Teodosio Dias

Viceni Almeida Ludgero

Rosângela Souza Cavalcante

Francisca Nellie de Paula Melo

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/38-44

CAPÍTULO 4.....45

TRATAMENTO INTRALESIONAL DE LEISHMANIOSE CUTÂNEA LOCALIZADA (LCL) EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DURANTE PANDEMIA

Sarah Ramany Faria Salmeron

Daliany Santos

Adrielly Sousa Guimarães

Lucas Salvador Pereira

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/45-50

CAPÍTULO 5.....51

ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CRIANÇAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mirelly Shatilla Misquita Tavares

Clara de Sousa Rodrigues

Anna Beatriz de Almeida Gomes Sousa

Mikaelly Teixeira Alves

Naylton Moraes Dias

Dannilo Dias Soares

Viceni Almeida Ludgero

Wagner da Costa Bezzerra

Fernanda Alália Braz de Sousa

Carlos Alberto Cavalcante de Lima

Mariane Pereira da Luz Melo

Samara Lais Silva Ferreira

Francisca de Fatima dos Santos Freire

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/51-61

CAPÍTULO 6.....62

ATUAÇÃO DA ENFERMEIRA NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO TRATAMENTO DE CÂNCER: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carla Walburga da Silva Braga

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/62-69

CAPÍTULO 7.....70

EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO À CÁRIE DENTÁRIA NA INFÂNCIA

Lara Pepita de Souza Oliveira

Jardel dos Santos Silva

Jefter Haad Ruiz da Silva

Esaú Lucas Nascimento Tavares

Ivana Caroline de Souza Marinho Araújo

Luca Ramon da Silva Lima

Ivete Castro de Souza

Kerolayne Sena de Sousa Santos

Erika Akiko Moura Shiota

Dina Birman

Cristiane Maria Brasil Leal

Diego Ferreira Regalado

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/70-79

CAPÍTULO 8.....80

TÓPICOS RELEVANTES RELACIONADOS À SAÚDE DA MULHER

Lília Barroso Cipriano de Oliveira

Rebeca Barroso Cipriano de Oliveira

Regizeuda Ponte Aguiar

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/80-86

CAPÍTULO 9.....87

ESTRATÉGIA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA: RODA DE CONVERSA VIRTUAL SOBRE APLV

Ludmylla Rolim de Albuquerque

Mayara Vieira Rodrigues

Bruna Ramalho Nogueira Diniz

Maria Luíza Formiga Barros Batista

Taynara Souza Santos

Núbia Kelly Rodrigues Ribeiro

Ideltônio José Feitosa Barbosa

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/87-94

CAPÍTULO 10.....95

CONHECIMENTO DOS UNIVERSITÁRIOS DO SEXO MASCULINO SOBRE O USO DO ANTICONCEPCIONAL DE EMERGÊNCIA

Laryssa Bezerra Silva

Nathália Lima de Pontes

Graziani Izidoro Ferreira

Fernanda Souza e Silva Garcia

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/95-101

CAPÍTULO 11.....102

SAÚDE E TECNOLOGIA: A PERCEPÇÃO DE JOVENS RURAIS ACERCA DA TELE-SAÚDE NO CUIDADO EM PSICOTERAPIA

Isadora Ribas Strojarki

Marcelo Moreira César

Thalia Brites Muniz

Ana Carolina Ferraz

Dawid Da Silva Vargas

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/102-116

CAPÍTULO 12.....117

**TELERREABILITAÇÃO COMO RECURSO FISIOTERAPÊUTICO NA ATENÇÃO BÁSICA
FRENTE À PANDEMIA DE COVID – 19**

Patrícia Fernanda Faccio

Alex Lira do Nascimento e Silva

Elaine Ferreira Silva

Samuel César Alexandre Silva

Mércia Fernanda Melo da Silva

Giuliane Diógenes Norberto da Silva

Jullia Carlyne Rosa Cordeiro de Lima

Tatianny dos Santos Cassiano

Paula Drielly de Melo Ribeiro

Soraya Santos Alves Barbosa

João Paulo Maciel Cavalcanti de Albuquerque

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2 /117-125

CAPÍTULO 13.....126

**USO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE APLV
DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**

Emanuel de Oliveira Colombo

Laysa Bianca Gomes de Lima

Abiel Reyfe da Silva Canuto

Núbia Kelly Rodrigues Ribeiro

Ideltônio José Feitosa Barbosa

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/126-133

CAPÍTULO 14.....134

VIABILIDADE DOS APLICATIVOS m-HEALTH PARA PACIENTES COM DOENÇAS PULMONARES CRÔNICAS NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Heloisa Glass

Gabriel Cordeiro Schimidt

Igor Louza Pereira

Paulo Henrique de Ramos Feitosa

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2 /134-141

EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO À CÁRIE DENTÁRIA NA INFÂNCIA

Lara Pepita de Souza Oliveira¹;

Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/4115384490102123>

Jardel dos Santos Silva²;

Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/7368823701261385>

Jefter Haad Ruiz da Silva³;

Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/5691218239710428>

Esaú Lucas Nascimento Tavares⁴;

Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/4268370100535925>

Ivana Caroline de Souza Marinho Araújo⁵;

Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/1025747104547937>

Luca Ramon da Silva Lima⁶;

Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/5705955517564237>

Ivete Castro de Souza⁷;

Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/1928652846363616>

Kerolayne Sena de Sousa Santos⁸;

Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/1698158359197097>

Erika Akiko Moura Shiota⁹

Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/9200057873371905>

Dina Birman¹⁰;

Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/0091605036681272>

Cristiane Maria Brasil Leal¹¹;

Prof^o. da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/1884513455671332>

Diego Ferreira Regalado¹².

Prof^o. da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/9381507904232056>

RESUMO: A cárie na primeira infância (CPI) é uma doença multifatorial mundialmente prevalente e, para a sua prevenção, destaca-se o importante papel das estratégias de educação em saúde bucal voltadas à família, gestantes, educadores e profissionais de saúde. O objetivo deste trabalho foi contextualizar a educação em saúde bucal como fundamental no âmbito preventivo da cárie em crianças. Na metodologia, o estudo descritivo e qualitativo consistiu em uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados Pubmed e Google Scholar, empregando-se os termos: “educação em saúde bucal” AND “infância”/ “oral health education” AND “childhood”. Foram incluídos os artigos publicados nos últimos 5 anos (2016-2021), enquadrados nos descritores e coerentes com o tema; foram descartados: trabalhos de conclusão de cursos (monografias, dissertações e teses), resumos publicados em anais de congressos e artigos indisponíveis para leitura/ download, sendo selecionados, no total 20 artigos científicos. Nos resultados da busca, para apresentação contextualizada do conteúdo, constatou-se que as evidências científicas atestam a importância da educação em saúde bucal no cenário preventivo da cárie dentária, por meio de metodologias lúdicas nas escolas, nas Unidades de Saúde, com os pais, com as gestantes e até mesmo aos profissionais de saúde e educadores. Observou-se ainda a necessidade de um maior enfoque dessas atividades com pacientes especiais, populações de baixa renda e comunidades da zona rural. Conclui-se que, com o enfoque preventivo da educação em saúde, tem-se uma maior efetividade na redução dos índices de cárie dentária na infância e uma ampliação do conhecimento sobre saúde bucal.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde bucal. Cárie dentária. Educação em saúde.

ORAL HEALTH EDUCATION AS A STRATEGY FOR PREVENTING DENTAL CARIES IN CHILDHOOD

ABSTRACT: Early childhood caries (PPC) is a multifactorial disease prevalent worldwide and, for its prevention, the important role of oral health education strategies aimed at the family, pregnant women, educators and health professionals stands out. The objective of this work was to contextualize oral health education as fundamental in the preventive scope of caries in children. In the methodology, the descriptive and qualitative study consisted of a literature search in Pubmed and Google Scholar databases, using the terms: “oral health education” AND “childhood”/ “oral health education” AND “childhood”. Articles published in the last 5 years (2016-2021) were included, framed in the descriptors and consistent with the theme; were discarded: course completion papers (monographs, dissertations and theses), abstracts published in conference proceedings and articles unavailable for reading / download, being selected a total of 20 scientific articles. In the search results, for contextualized presentation of the content, it was found that scientific evidence attests to the importance of oral health education in the preventive scenario of dental caries, through playful methodologies in schools, Health Units, with parents, pregnant women and even health professionals and educators. It was also observed the need for a greater focus of these activities with special patients, low-income populations and communities in rural areas. It is concluded that, with the preventive approach of health education, there is a greater effectiveness in reducing the rates of dental caries in childhood and an expansion of knowledge about oral health.

KEY-WORDS: Oral health. Dental caries. Health education.

INTRODUÇÃO

A saúde bucal, previamente definida como a ausência de doença, atualmente recebe um conceito muito mais abrangente, que envolve a plena capacidade de falar, provar, sorrir, mastigar e se expressar com confiança e sem dor. Todavia, a cárie dentária na primeira infância (CPI) continua sendo a doença infantil crônica mais comum, com cerca de 1,8 bilhões de novos casos por ano globalmente, capaz de comprometer a saúde bucal e a saúde geral de cerca de 60-90% das crianças em idade escolar. Nesse cenário, a escola, os profissionais e a família possuem um importante papel no reforço de estratégias de educação em saúde bucal, para a promoção de saúde e prevenção da doença (ZHANG et al., 2020; COOPER et al., 2017; XIAO et al., 2019).

Dentre os fatores de risco comportamentais e socioeconômicos para a cárie, tem-se o prolongado uso das mamadeiras, consumo de lanches e bebidas açucaradas sem a devida higiene bucal, uso do flúor e acesso aos cuidados odontológicos. Considerando o limitado acesso ao atendimento odontológico, os casos sem tratamento podem progredir para a perda estrutural do elemento dentário, infecção crônica, inflamação, dor, diminuição do apetite, perturbação sono, e mau desempenho nos estudos, prejudicando a qualidade de vida, crescimento e desenvolvimento da criança (TSANG et al.,

2019).

Vários fatores podem ser potencialmente influenciados pela mãe no desenvolvimento da CPI como: status socioeconômico, educação e influência familiar e comportamentos, práticas e cuidados com a saúde geral e saúde bucal. Nesse contexto, a difusão do conhecimento sobre saúde para essas gestantes pode ter um papel primordial para a prevenção da CPI (XIAO et al., 2019).

Nas clínicas odontológicas, essa prevenção também é possível por meio de procedimentos como a aplicação de flúor, o uso de selantes e instruções de higiene oral. Em um contexto mais abrangente, ressalta-se também o incentivo do autocuidado, por meio do controle de fatores de alto risco à cárie, como os maus hábitos de alimentação e de higiene bucal. O acesso a essas informações é possível por meio de estratégias de educação em saúde bucal (ESB), que podem ser executadas na própria clínica odontológica, escola e comunidade (ZHANG et al., 2020).

Considerando a importância da prevenção de doenças bucais por meio da educação em saúde, ressalta-se a possível contribuição dos professores, devido a maior convivência e proximidade com as crianças. Uma vez capacitados e instruídos, esses profissionais podem ser difusores dos conhecimentos sobre saúde bucal dentro do ambiente escolar. Com esse intuito, no Brasil, foi criado o Programa Saúde na Escola do Ministério da Saúde, que abrange ações educativas que priorizam crianças em idade pré-escolar e escolar (MONTEIRO; CASTRO 2021).

Nesse cenário, uma vez destacada a alta prevalência da cárie em crianças e tendo em vista a relevância de metodologias educativas para minimizar sua ocorrência, esta revisão de literatura tem por finalidade contextualizar as estratégias de educação em saúde bucal como ferramentas para a prevenção da cárie dentária na infância.

REFERENCIAL TEÓRICO

Cárie dentária na infância

A mudança do padrão de dieta ao longo das últimas décadas, em virtude dos processos de globalização e urbanização, culminou no crescente consumo de alimentos ultra processados e com alto teor de açúcar, favorecendo um aumento da prevalência de cáries na primeira infância (CPI). A cárie dentária é uma das doenças não transmissíveis mais prevalentes e das doenças infantis mais difundidas no mundo inteiro. Tem etiologia multifatorial e consiste em uma associação entre uma dieta açucarada combinada ao acúmulo de biofilme, que favorece a atuação do metabolismo das bactérias bucais, que liberam ácidos, provocando a desmineralização. O processo se reverte quando diante da redução da exposição ao açúcar e prática adequada de higiene bucal (TSANG et al., 2019; BENCZE et al., 2021; SAMUEL; ACHARYA; RAO, 2020).

A “cárie na primeira infância” ou CPI continua sendo a doença infantil crônica mais comum, e consiste na presença de pelo menos uma lesão cariiosa sob o elemento dentário de uma criança com 6 anos de idade. Evidências indicam que essas crianças são mais propensas a uma menor qualidade de vida relacionada à saúde bucal e a um maior risco de lesões de cárie em dentes permanentes. Quando

em sua forma grave, pode ainda influenciar na alimentação, no desenvolvimento cognitivo e na saúde de forma geral (CHAI et al., 2020; XIAO et al., 2018).

Porém, fatores como a qualidade do conteúdo salivar e sua capacidade de tamponamento podem atuar na prevenção do processo cariioso, pois o Cálcio e os íons de fosfato podem ser depositados novamente na superfície dentária através da saliva. Salienta-se que os processos de desmineralização e remineralização são contínuos nos fluidos orais, e a cárie desenvolve-se quando há um desequilíbrio entre eles, dessa forma, o emprego dos fluoretos tópicos (em pastas, géis, vernizes) é recomendado, por atuarem inibindo o metabolismo bacteriano e potencializando a remineralização (TAKAHASHI et al., 2017).

Aspectos como pobreza, raça, hábitos alimentares, situação econômica familiar e nível de educação têm sido descritos como fatores de risco à cárie em crianças (ZHANG et al., 2020). A baixa condição socioeconômica é o fator mais mencionado. A probabilidade de crianças de baixa renda já entrarem no jardim de infância com cárie dentária não tratada pode ser oito vezes maior que nas escolas de alta renda. O quadro é ainda mais crítico em áreas rurais, pois são notórios os obstáculos para o atendimento odontológico voltado ao público infantil, uma vez que os dentistas não convivem nessas áreas e, portanto, o alcance do serviço odontológico torna-se mais dificultoso (COOPER et al., 2017).

O papel da mãe na prevenção da CPI

Considerando os problemas inerentes à cárie na primeira infância, torna-se emergente a necessidade de adoção de medidas preventivas efetivas, a citar, a promoção da prevenção voltada à gestante. A saúde da mãe e seus comportamentos durante a gestação e após o nascimento podem influenciar diretamente na saúde bucal da criança. Estuda-se uma possível relação entre a presença de cárie materna e um maior nível de *S. mutans* salivares como fatores de risco para CPI em crianças, além disso, ao observar comportamentos dietéticos e de higiene oral dos seus pais, as crianças tendem a confiar nestes ensinamentos como sendo corretos e reproduzíveis (XIAO et al., 2018).

A suplementação com flúor durante a gravidez, em teoria, seria uma forma ideal para a prevenção da cárie dentária na prole, porém, foram descritos alguns possíveis riscos associados à alta exposição ao flúor durante a gravidez, incluindo aborto espontâneo, parto prematuro e nascimento prematuro (TAKAHASHI et al., 2017).

O conhecimento geral e a atitude das mães em relação aos cuidados com a saúde bucal das crianças **são notoriamente baixos, o que requer dos profissionais de saúde como ginecologistas, pediatras e dentistas uma maior atuação quando em contato com essas mães pela primeira vez. Estes profissionais idealmente deveriam ser treinados para disseminar informações apropriadas sobre os cuidados de saúde bucal infantil, de modo que a mãe seja orientada ainda em seu exame pré-natal** (DHULL et al., 2018).

O papel da família na reprodução dos hábitos relacionados à saúde é destacável, mas a figura materna é primordial nesse cenário. Logo, difundir o conhecimento aos pais para que estes sejam atuantes na promoção da saúde de seus filhos é primordial. Além disso, tendo em vista que o conhecimento sobre saúde bucal pode ser influenciado pela situação socioeconômica materna, partindo da hipótese de que as mães de classe mais alta apresentaram melhor desempenho cognitivo e escolaridade do que as de classe inferior, o enfoque preventivo deve ser ainda maior nesse grupo (GISLON; BOTTAN; MIANES, 2018).

Estratégias de Educação em Saúde Bucal

O principal intuito da educação em saúde bucal consta na elaboração de alternativas para melhorar a divulgação do conhecimento sobre uma determinada temática e conseqüentemente incentivar na mudança de hábitos que possam influenciar positivamente na saúde bucal. Isso ocorre por meio de um processo ensino-aprendizagem, que deve ser capaz de despertar o interesse da população alvo na busca por mudanças e melhorias nos seus cuidados bucais (HASHEMI et al., 2021; BARBOSA et al., 2019).

Tendo em vista que os pais são a fonte primária de conhecimento para as crianças, a divulgação do conhecimento a eles é requerida, mas o papel da escola pode ser tão útil quando o da família no que tange à prevenção da CPI, com o emprego de metodologias lúdicas direcionadas às crianças.

Aos pais, as informações obtidas através de folhetos informativos devem ser objetivas, com uma linguagem compreensível a todos os públicos. Por exemplo, as instruções sobre o papel da dieta no desenvolvimento ou no controle da cárie dentária em folhetos de educação em saúde bucal, particularmente os com implicações odontológicas, devem apresentar informações de aconselhamento com uma linguagem clara, completa e consistente (ARORA et al., 2017).

Uma outra alternativa para educação em saúde bucal consiste no emprego das entrevistas motivacionais, que são uma abordagem centrada no paciente, o qual é encorajado a fazer escolhas, entre as diferentes alternativas, e tomar suas próprias decisões. O intuito principal é o enfoque no enfrentamento de comportamentos indesejáveis, e tem repercutido em diferentes graus de efeito na prevenção da CPI em ensaios clínicos envolvendo mulheres grávidas e mães de crianças pequenas. Em Colvara et al. (2018), a intervenção com essa estratégia foi mais eficaz na redução dos dentes afetados por CPI do que com a intervenção convencional de educação em saúde.

Apesar da condição socioeconômica desfavorável ser reconhecida como sendo fator de alto risco à cárie, ressalta-se a importante contribuição da gestão escolar no empenho à prevenção da cárie nas escolas, mesmo em zonas de baixa renda. Samuel et al. (2020), em seu ensaio clínico randomizado duplo cego, com acompanhamento de 2 anos, avaliaram a prevenção da cárie precoce em crianças pré-escolares, com baixa condição socioeconômica, nas idades de 3 a 5 anos. O estudo concluiu que a proibição de lanches açucarados na escola e escovação supervisionada diária, com ou sem educação em saúde bucal é uma estratégia eficaz na prevenção de CPI entre crianças pré-escolares em ambientes de baixo poder aquisitivo e com a saúde negligenciada.

A criação das “Escolas Promotoras de Saúde” é uma iniciativa já difundida em outros países e, gradualmente, nas escolas brasileiras. Uma vez que o aprendizado escolar pode ser severamente comprometido por fatores externos, como a violência, a pobreza e a desestruturação familiar, então a escola atual não deve objetivar unicamente ensinar as disciplinas curriculares, mas enxergar o aluno como um ser biopsicossocial, e ser difusora de informações adicionais para a vida, ampliando o conhecimento dos estudantes sobre vários temas, dentre eles, os hábitos de higiene relevantes para a sua saúde (PIANTINO et al., 2018).

Nas escolas, o papel do educador na divulgação do tema saúde bucal deve ser suprida por ele ou por demais profissionais que tenham acesso à escola, que compareçam com certa frequência para atuar ativamente com diferentes propostas e dinâmicas (MOURA et al., 2018). O uso de abordagens educativas combinadas, semanalmente, com o uso de metodologias ativas, mídias visuais, jogos, teatros, animações, pode influenciar positivamente no desempenho e autocuidado preventivo dos estudantes (HASHEMI et al., 2021).

Além disso, as Faculdades de Odontologia também podem ser atuantes diretos em ações de Educação em Saúde Bucal, por meio de programas, projetos de extensão ou em seus estágios curriculares e extracurriculares (CHAI et al., 2020; OLIVEIRA; ZANCHETT; OLIVEIRA, 2019).

A Faculdade de Odontologia da Universidade de Hong Kong, por exemplo, tem oferecido assistência odontológica a creches selecionadas desde 2008. Em 2020, o projeto expandiu suas propostas a todas as crianças do jardim de infância de Hong Kong, com o intuito de prevenir e controlar a CPI, por meio de serviços de triagem, tratamento com flúor, palestras sobre saúde bucal e treinamento aos professores da educação básica. O serviço objetiva principalmente uma melhoria nos padrões de saúde bucal e geral dessas crianças e incentivá-las aos bons comportamentos relacionados à saúde oral, de modo a reduzir a carga sobre sua família (CHAI et al., 2020).

Na Universidade de Blumenau (FURB), há o Projeto de Extensão “FURBmóvel é Saúde e Mais Educação”, cujo público-alvo são os estudantes pré-escolares incluídos no Programa Federal Mais Educação. Nele, são desenvolvidas práticas de educação em saúde aos alunos de tempo integral, com a aplicação de metodologias ativas em grupos focais, rodas de conversa, instruções supervisionadas voltadas para o autocuidado e controle de biofilme e atividades lúdicas, como jogos interativos (OLIVEIRA; ZANCHETT; OLIVEIRA, 2019).

No que tange ao público de crianças com necessidades especiais, os deficientes visuais são um exemplo de um grupo que é muito prejudicado no contexto da educação em saúde bucal, e requerem uma abordagem especial. Eles dependem muito mais do som, da fala e do toque para obter as orientações, e o texto em braile pode facilitar sua compreensão e aprendizado. Todavia, a criação de mais programas de instrução odontológica e a elaboração de mais estudos acerca do ensino de habilidades de higiene oral direcionados a esses grupos ainda se faz necessário (KHURANA et al., 2019).

No contexto das Unidades de Saúde, ressalta-se a relevância da educação em saúde direcionada aos profissionais, o que pode melhorar a consistência das informações verbais repassadas por eles ao público (gestantes, pais e crianças). Durante os atendimentos médicos, odontológicos e de enfermagem, os profissionais podem atuar na conscientização com base em evidências científicas previamente obtidas, para instruir seus pacientes para o cuidado oral preventivo das crianças (LOKEN; WANG; WIGEN, 2017).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa e natureza básica, que objetivou contextualizar a Educação em Saúde Bucal como uma ferramenta para prevenção da cárie na infância. Realizou-se uma busca por artigos científicos nas bases de dados Medline/Pubmed e Google Scholar, nos idiomas inglês e português, com os termos: “educação em saúde bucal” AND “infância”/ “oral health education” AND “childhood”. O operador booleano AND e as aspas nos descritores objetivaram a restrição por artigos que apresentassem ambos os termos.

A análise inicial dos artigos consistiu na leitura do título e resumo. Foram incluídos os artigos publicados nos últimos 5 anos (2016-2021), enquadrados nos descritores pesquisados e que correspondiam à temática objetivada. Foram excluídos: trabalhos de conclusão de cursos (monografias, dissertações e teses), resumos publicados em anais de congressos e artigos indisponíveis para leitura/download.

Com base nos critérios de elegibilidade estabelecidos, dos 600 trabalhos encontrados na base de dados Google Scholar, 06 artigos científicos foram selecionados para leitura na íntegra e dos 56 encontrados no Pubmed, 14 foram selecionados, totalizando 20 artigos lidos na íntegra e incluídos no trabalho.

CONCLUSÃO

O conhecimento acerca dos fatores determinantes e modificadores da cárie dentária são já conhecidos, e a dieta açucarada e o acúmulo de biofilme são personagens importantes, quando associados à inadequada higiene bucal. Nesse cenário, ressalta-se a relevância do desenvolvimento de estratégias de educação em saúde voltadas para o público infantil e seus responsáveis diretos e indiretos (escola, educadores, família, profissionais de saúde), com ações que podem ser desenvolvidas por programas governamentais, voluntariados, Faculdades de Odontologia e pelos próprios profissionais de saúde. Em uma ação conjunta, o objetivo preventivo dessas estratégias pode ter uma contribuição significativa na diminuição do risco de cárie precoce na infância e, conseqüentemente, evitando a cárie na dentição permanente e aumentando a qualidade de vida dessas crianças.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

ARORA, Amit et al. Content analysis of nutritional information in paediatric oral health education leaflets. **BMC pediatrics**, v. 17, n. 1, p. 1-11, 2017.

BARBOSA, Mariane Carolina Faria et al. A arte de encantar pré-escolares com histórias em saúde bucal. **Revista Ciência em Extensão**, v. 15, n. 4, p. 67-81, 2019.

BENCZE, Zsuzsa et al. Childhood caries management in the European Union: A cross-sectional study. **Heliyon**, v. 7, n. 2, p. e06198, 2021.

CHAI, Hollis Haotian et al. A Kindergarten-Based Oral Health Preventive Approach for Hong Kong Preschool Children. In: **Healthcare**. Multidisciplinary Digital Publishing Institute, 2020. p. 545.

COLVARA, Beatriz Carriconde et al. Motivational interviewing in preventing early childhood caries in primary healthcare: a community-based randomized cluster trial. **The Journal of pediatrics**, v. 201, p. 190-195, 2018.

COOPER, Devon et al. Interprofessional oral health education improves knowledge, confidence, and practice for pediatric healthcare providers. **Frontiers in Public health**, v. 5, p. 209, 2017.

DHULL, Kanika S. et al. Knowledge, attitude, and practice of mothers towards infant oral healthcare. **International journal of clinical pediatric dentistry**, v. 11, n. 5, p. 435, 2018.

GISLON, Luciene Campos; BOTTAN, Elisabete Rabaldo; MIANES, Suelen Janete. Saúde bucal de crianças: avaliação do conhecimento de mães de diferentes situações socioeconômicas. **Clínica e Pesquisa em Odontologia-UNITAU**, v. 9, n. 1, p. 13-8, 2018.

HASHEMI, Zahra Sadat et al. Effect combined learning on oral health self-efficacy and self-care behaviors of students: a randomized controlled trial. **BMC Oral Health**, v. 21, n. 1, p. 1-8, 2021.

KHURANA, Charu et al. Effectiveness of oral health education program using braille text in a group of visually impaired children-before and after comparison trial. **Journal of education and health promotion**, v. 8, 2019.

LOKEN, S. Y.; WANG, N. J.; WIGEN, T. I. Caries-preventive self-care for children. Consistent oral health messages to the public?. **International journal of dental hygiene**, v. 15, n. 2, p. 142-148, 2017.

MONTEIRO, Rhayane da Conceição; CASTRO, Ana Luiza Sarno. Educação continuada em saúde bucal para professores da educação infantil: contexto atual e importância para a odontologia preventiva. **Revista Eletrônica Acervo Odontológico**, v. 3, p. e6082-e6082, 2021.

MOURA, Amanda Meireles Gomes et al. Conhecimento sobre saúde bucal de professores de escolas públicas em Colombo-PR. **Rev Espaço para a Saúde**, v. 19, n. 1, p. 57-64, 2018.

OLIVEIRA, Marcia de Freitas; ZANCHETT, Sarita; OLIVEIRA, Andryu Wesley Candido. Avaliação do índice de placa visível antes e depois de sessões de educação em saúde bucal com crianças. **Revista de Atenção à Saúde (ISSN 2359-4330)**, v. 17, n. 60, 2019.

PIANTINO, Camila Belfort et al. Propostas de ações educativas no ambiente escolar como prática de promoção da saúde. **Ciência et praxis**, v. 11, n. 21, p. 107-110, 2018.

SAMUEL, Srinivasan Raj; ACHARYA, Shashidhar; RAO, Jeevika Chandrasekar. School Interventions–based Prevention of Early-Childhood Caries among 3–5-year-old children from very low socioeconomic status: Two-year randomized trial. **Journal of public health dentistry**, v. 80, n. 1, p. 51-60, 2020.

TAKAHASHI, Rena et al. Fluoride supplementation (with tablets, drops, lozenges or chewing gum) in pregnant women for preventing dental caries in the primary teeth of their children. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, n. 10, 2017.

TSANG, Chloe et al. Early childhood oral health and nutrition in urban and rural Nepal. **International journal of environmental research and public health**, v. 16, n. 14, p. 2456, 2019.

XIAO, Jin et al. Prenatal oral health care and early childhood caries prevention: a systematic review and meta-analysis. **Caries research**, v. 53, n. 4, p. 411-421, 2019.

ZHANG, Meng et al. Assessment of risk factors for early childhood caries at different ages in Shandong, China and reflections on oral health education: a cross-sectional study. **BMC oral health**, v. 20, p. 1-11, 2020.

Índice Remissivo

A

- Ações e serviços de saúde 15, 17
- Ações multiprofissionais de educação em saúde 6, 22, 24
- Alergia a proteína ao leite de vaca (apl_v) 88
- Anticoncepção pós-coito 95
- Anticoncepcional de emergência 95
- Aplicativos relacionados à saúde 134, 135, 139
- Assistência pré-natal 80
- Atenção básica 15, 19, 25, 27, 35, 37, 84, 100, 118, 120, 121, 122
- Atenção básica no enfrentamento à covid-19 15
- Atenção primária à saúde 15, 22, 23, 35, 36, 41, 49, 120, 124
- Atendimento à população 22, 33
- Atividades educativas sobre apl_v 126
- Atopia 88
- Autocuidado 18, 44, 62, 64, 66, 73, 76, 123
- Autoexame das mamas 39, 42
- Avanços tecnológicos 113, 134

C

- Câncer de colo uterino 80
- Câncer de mama 39, 40, 41, 42, 43, 44, 83, 85
- Cárie dentária 71, 72, 73, 74, 75, 77
- Cárie dentária na infância 71, 73
- Cárie na primeira infância (cpi) 71
- Ciclo reprodutivo feminino 95, 96, 97, 98, 99
- Climatério 40, 80, 82, 84
- Comportamento contraceptivo 95
- Comportamento sexual dos universitários 95
- Contracepção 80, 84
- Covid-19 7, 12, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 31, 32, 36, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 57, 60, 61, 92, 115, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129
- Crianças 52, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 89, 91, 126, 127, 128, 131
- Cuidado 28, 31, 62, 65, 93
- Cuidados com a saúde 57, 73, 74, 80, 84
- Curva epidêmica 15, 16

D

Diagnóstico precoce à covid-19 15, 17
Direitos reprodutivos 80, 83
Doença infecciosa 16, 45, 46
Doença multifatorial 71
Doenças pulmonares crônicas 134
Doenças respiratórias crônicas 134

E

Educação em saúde 20, 22, 44, 53, 55, 71
Educação em saúde bucal 71, 72, 73, 75, 76, 77, 79
Educação em saúde para crianças 52
Educação infantil sobre a aplv 88
Educação interprofissional 22
Ensino e serviço 15
Equipe multiprofissional 9, 15, 62
Estado de calamidade pública 118

F

Falta de acesso às informações 102
Fisioterapia 118, 120, 122
Fisioterapia na atenção básica de saúde 118, 120

G

Gestão em saúde 15, 19
Gravidez indesejada 95, 98, 99, 100

H

Hábitos nocivos 80, 81
Hábitos saudáveis 80, 81, 82
Hipersensibilidade a leite 127
Hipersensibilidade tipo i 88
Horários de atuação da equipe 15, 18

I

Infecções por coronavírus 53
Interface usuário e aplicativos relacionados à saúde 134
Intervenção da telerreabilitação 118

L

Leishmania 45, 46, 50
Leishmaniose 45, 46, 47, 49, 50
Leishmaniose cutânea 45
Linha de frente 15, 16, 32, 118

M

Medidas de biossegurança 52, 54, 57
M-health 134, 135, 138, 140
Mídias sociais 127
Mobile health 135, 140, 141
Mudança de hábitos 52, 75

N

Neoplasia 62, 63, 65

O

Obtenção de istis 95, 100
Oncologia 62, 65, 68
Orientação populacional e comunitária 15, 16

P

Parasitas 45, 46
Período pandêmico 52, 56, 57, 58
Prevenção de doenças 53
Prevenção de ist/hiv 80
Prevenção do câncer de mama 39
Processo de saúde-doença 22, 32
Promoção à saúde 6, 118

Q

Qualificação dos profissionais de saúde 22, 23

R

Reação de hipersensibilidade 88
Reações alérgicas 126, 127
Recomendações sanitárias 15, 118
Rede hospitalar 15, 16
Redes de comunicação digital 102
Redes de internet 102, 104
Rede social instagram® 126

Residência multiprofissional em saúde 15, 22, 23, 24, 35, 36

Residência multiprofissional em saúde da família 15

S

Saúde bucal 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79

Saúde da família 6, 15, 22, 24, 25, 35, 36, 42, 118, 121, 122

Saúde da mulher 39, 40, 44, 80, 81

Saúde indígena 39

Saúde mental 28, 30, 31, 37, 53, 56, 57, 59, 60, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 110, 111, 114, 115

Saúde pública 39, 40, 41, 125, 128, 135

Serviço social 22

Sistemas de saúde no brasil e no mundo 15, 16

Sistema único de saúde (sus) 15, 16, 17, 22, 23, 34, 35, 42, 91, 108

Smartphone applications 135

T

Tecnologias móveis 134, 136

Tecnológicas de saúde 102

Teleconsulta 15, 121, 124

Telerreabilitação 15, 118

Terapia medicamentosa 62, 66

Terapia ocupacional 118, 120

Tratamento intralesional de lcl 45, 47, 49

Tratamento oncológico 62, 63, 64, 65

U

Unidades de saúde da família 22

Uso de máscara e álcool em gel 15

Utilização de aplicativos relacionados a promoção da saúde 134


V

Viabilidade do uso de m-health apps 134

Vínculo médico-paciente 45, 48

Violência contra a mulher 80, 82



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/>

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 